

Bacharelado em Psicopedagogia

Psycopedagogy Course

MARIA BEATRIZ JACQUES RAMOS*



RESUMO – Este texto mostra a história da implantação do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia na FACED, PUCRS. Neste texto são apresentados os referenciais teóricos e dados sobre a atuação do psicopedagogo nos campos preventivo e terapêutico explicitando a relevância da formação de profissionais nesta área.

Descritores – Psicopedagogia; aprendizagem; problema de aprendizagem.

ABSTRACT – This text presents the history of Psicopedagogy Course, undergraduation level, at School of Education, PUCRS. In this text are presented theoretical foundations and other informations about the psicopedagogical activity, in its preventive and therapeutical dimension to analyze the relevance of the professional education in this area.

Key words – Psicopedagogy; learning; learning problems.



A Psicopedagogia analisa os contextos de ensino formal, informal e não formal além dos fatores socioculturais que incidem sobre a aprendizagem humana e sobre as alterações e dificuldades da pessoa *que não aprende* nas diversas fases do ciclo vital. Estuda e age preventivamente no campo institucional nas relações interpessoais, nas abordagens de ensino e de aprendizagem, para favorecer o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, do adolescente e do adulto, bem como a aquisição dos processos simbólicos que permitem o acesso à leitura, à escrita e ao raciocínio lógico-matemático.

No campo terapêutico sustenta-se por meio da investigação, com testes e instrumentos padronizados, com diagnóstico e atendimento da pessoa com alterações e problemas de aprendizagem, dedicando-se à compreensão de seus sintomas no contexto familiar, grupal e vincular.

A ação da Psicopedagogia na área educacional e na saúde favorece novas possibilidades de identificação e de restituição do saber, como tradição cultural,

* Doutora em Psicologia/PUCRS. Professora da Faculdade de Educação e Coordenadora da Graduação em Psicopedagogia. *E-mail*: mbjramos@terra.com.br

na vida de crianças, adolescentes e adultos. O fracasso educativo do sujeito que não aprende pode ser pensado como um *curto-circuito* na equalização dos processos simbólicos, marcando limites e possibilidades de crescimento psicossocial.

Soares (1999) diz que falar sobre Psicopedagogia implica um problema de topologia, representa situar o lugar deste saber no âmbito do conhecimento contemporâneo. É importante salientar que a Psicopedagogia vem construindo um estatuto epistemológico através dos contornos de sua práxis, em torno dos problemas de aprendizagem, já reconhecida socialmente, tanto em nível preventivo quanto terapêutico.

A Psicopedagogia não é uma intersecção entre as áreas psicológica e pedagógica. É um novo conhecimento que nasce de outros campos, como o epistemológico genético, o psicanalítico, com suas diferentes escolas, o sociointeracionista, o lingüístico, o pedagógico, o neurológico e o psicológico.

Trabalha com a complexidade do campo educacional tendo como foco a prevenção e a orientação psicopedagógica aos profissionais da educação, às famílias e às pessoas com alterações e problemas de aprendizagem. Neste novo século, o maior desafio para os educadores é mudar a forma de pensar e avaliar as propostas de ensino oferecidas no novo milênio, pois a complexidade só poderá ser apreendida na busca da unidade pela diferença, como no Curso de Psicopedagogia (SCOZ, 2000).

A aprendizagem só pode ser alcançada por uma pessoa cujas variáveis orgânicas, cognitivas e socioculturais estejam integradas pelos princípios de atividade, liberdade, autonomia e criatividade, para que este possa construir sua cidadania.

O objeto de estudo da Psicopedagogia é a pessoa e o seu processo de aprendizagem, os meios que cada uma utiliza enquanto construtora de conhecimentos, com sua singularidade e história de relacionamentos sociais.

Com estes pressupostos foi implantado o Curso de Graduação em Psicopedagogia, em 2002, na Faculdade de Educação/PUCRS. Um Curso que objetiva a regulamentação profissional do psicopedagogo no Brasil.

A organização desse projeto partiu de uma solicitação da Direção da Faculdade de Educação que designou, em 1998, uma comissão de professores composta por Bruno Edgar Ries, Maria Beatriz Jacques Ramos, Noeli Reck Maggi e Valéria Carvalho de Leonço. Este grupo teve apoio das professoras da Faculdade de Psicologia, Jacqueline Poersch Moreira, Mônica Medeiros Kother Macedo e Moema Aparecida Christello Martins Fulgêncio, também designadas pela Direção daquela Unidade para qualificar a proposta de um curso com característica interdisciplinar.

O projeto foi tomando forma, nasceu com filiação: a Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, uma Instituição de nível superior que se fortaleceu ao longo dos tempos por sua eficiência e seriedade na formação de profissionais de diferentes áreas para o mercado de trabalho no Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

No final do segundo semestre de 2001 o Projeto do Curso de Graduação: Bacharelado em Psicopedagogia foi submetido à avaliação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e foi aprovado no Conselho Universitário na sessão número 04/01, de 08/11/2001.

No dia 13 de dezembro de 2001, na sessão da Câmara de Ensino de Graduação, o relator, Prof. Attila Sá D'Oliveira, representante da Faculdade de Direito, apresentou o Currículo do Curso de Psicopedagogia/ Habilitação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, opinando favoravelmente à sua aprovação em nível de Bacharelado. Em março de 2002 teve início a primeira turma mediante o Concurso Vestibular.

A proposta dessa Graduação tem sido uma formação consistente, pertinente aos fundamentos da prática psicopedagógica, para subsidiar o trabalho com a realidade educacional brasileira, na intervenção das demandas do não aprender, tão comum no ensino formal, informal e não formal.

É notório que os problemas de aprendizagem levam à desistência, à inércia da pessoa. Isso traz repercussões no processo de subjetivação, porque se apóia na exclusão, na desigualdade, na desqualificação do saber que cada um traz em sua trajetória pessoal. Isto provoca a marginalização social, a destituição das possibilidades materiais e culturais conferidas pelo conhecimento formal e científico.

Essa questão é fundamental e representa o foco de estudos da Psicopedagogia.

A Psicopedagogia agrupa uma variedade de conceitos, critérios de investigação, teorias, modelos e hipóteses, demonstrando que a pessoa que não aprende tem uma discrepância entre potencial e realização nas tarefas pertinentes a sua faixa etária. Por isso, o enfoque de pesquisa e trabalho psicopedagógico é multidimensional, no qual estão contemplados os fatores constitucional/biológico, cognitivo, afetivo, social e pedagógico, em determinado momento histórico de cada pessoa ou grupo, afetando a busca e a compreensão dos conhecimentos.

A Psicopedagogia tem um modo de olhar o ensino e a aprendizagem. Um modo de olhar as situações estabelecidas nas relações interpessoais por meio de comportamentos cognitivo-intelectual e simbólico-afetivo.

Esse curso tem mobilizado nos acadêmicos a produção de pensamentos e de espaço para pensar. Isso significa observar e ponderar sobre as palavras, as

ações, os valores, os sentimentos que podem transformar cada pessoa, favorecendo os processos de crescimento e autonomia individuais.

Essa é a perspectiva desse curso. Um curso que em junho de 2007 foi revisitado por ato deliberativo da Direção da Faculdade de Educação, visando a sustentabilidade e a atualização curricular, por uma comissão formada pelos seguintes professores: Dr. Juan José Mouriño Mosquera, Dr. Claus Stobaus, Dra. Helena Cortes, Ms. Zuleica Rangel, Ms. Sônia Bonelli, Ms. Elaine Rodrigues e Dra. Maria Beatriz Jacques Ramos.

Nesse período também recebeu a PORTARIA nº 519, de 11 de junho de 2007, por tempo indeterminado, do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior.

Esses dados mostram a importância e a preocupação com o trabalho do psicopedagogo na compreensão dos processos e das modalidades de aprendizagem para que crianças, adolescentes e adultos não permaneçam excluídos dos espaços educativos, mas se constituam “sujeitos de conhecimento”.

NÚCLEO DE ATENDIMENTO E ESTUDOS PSICOPEDAGÓGICOS – NAEP

O Núcleo de Atendimento e Estudos Psicopedagógicos inicia suas atividades em 2006 na Faculdade de Educação, junto ao Curso de Graduação em Psicopedagogia.

O NAEP recebe encaminhamentos de crianças, adolescentes e adultos para avaliações e atendimentos psicopedagógicos, de diversas instituições, da parte de professores, educadores, médicos, psicológicos, assistentes sociais e familiares. Também recebe solicitações do Serviço de Atendimento Psicológico – SAP – Faculdade de Psicologia e do Centro de Atenção Psicossocial – CAP/PUCRS, de acordo com as demandas desses locais.

O atendimento é feito em plantões diários, de segundas às sextas-feiras, em horários definidos a cada semestre letivo.

Esse Núcleo tem por objetivo proporcionar aos alunos, do Curso de Graduação em Psicopedagogia, a realização de práticas e estágios clínicos, oportunizando a aptidão para o exercício técnico e profissional na área. Destina-se à prestação de atividades subsidiadas, ou parcialmente subsidiadas pela filantropia, no atendimento à comunidade externa e aos acadêmicos da Universidade.

De acordo com o último relatório de atendimentos foram coletados os seguintes dados:

Educação

Nº de Atendimentos NAEP	2006	2007/01
Crianças e Adolescentes	100	45
Adultos	04	05
Total	104	50

Isso mostra a importância do trabalho psicopedagógico terapêutico em relação aos diversos problemas de aprendizagem.

O NAEP representa um esforço conjunto da Direção, da Coordenação da Graduação em Psicopedagogia e dos professores da Faculdade, que atuam como supervisores acadêmicos, para responder às demandas institucionais e amenizar as decorrências dos fracassos na aprendizagem de diversas ordens, que afetam a esfera social, a estima pessoal e a inserção nas tarefas inerentes a cada etapa do ciclo da vida humana.

Os dados trazidos por professores, profissionais da saúde e pais, nas solicitações para avaliação e atendimento, nem sempre possibilitam a descoberta das causas do problema de aprendizagem. Os aspectos mais comuns são: repetência sucessiva numa série, agitação e desorganização em sala de aula, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, desordens de leitura e escrita, traços dislexiformes, dificuldade para acompanhar as tarefas escolares, lentidão, atrasos maturativos com comprometimento motor, lingüístico e intelectual, esquecimentos e problemas de memória, escassez de produção textual, de compreensão numérica, não conseguir ler ou escrever, deixar o caderno em branco, não entender os conteúdos de sala de aula, não poder estudar, entre outros.

Nas entrevistas com os pais, cuidadores, ou a própria pessoa é importante filtrar o discurso lógico do lapso, do esquecimento e dos sentimentos, o que é manifesto e o que é latente. É importante perguntar sobre o como, o por quê, o quando mais do que quantos.

Alguns dados retirados das entrevistas evidenciam o comportamento dos responsáveis ou da própria pessoa que solicita ajuda. O modo como comunicam suas áreas de preocupação pessoal, familiar, profissional, social, de ensino e aprendizagem, as desavenças e conflitos, o grau de discriminação, percepção da realidade, dos papéis sociais e parentais desempenhados, as ligações com a realidade e a fantasia.

Nota-se que, conscientemente, ninguém sofre por que quer. Mas, o problema de aprendizagem sempre traz sofrimento. Sofrimento este, que muitas vezes é camuflado com comportamentos que sugerem desinteresse, desatenção, irresponsabilidade e indisciplina.

Educação

Para Bossa (2000), hoje não é admissível tratar o problema de aprendizagem como uma simples questão de vontade do aluno ou do professor. O atual estágio da ciência nos mostra que a questão é bem mais complexa e merece uma intervenção apropriada.

Para interpretar as operações deste processo o psicopedagogo deve deter-se nos esquemas e repetições das histórias de aprendizagem da criança, do adolescente e do adulto.

No registro simbólico isso representa a análise das causas afetiva e intelectual que levam ao sintoma ou à inibição cognitiva. As causas podem ser de várias ordens e alteram a estruturação do conhecimento; em alguns casos, não permitem que o nível lógico se instale, que a pessoa estabeleça relações de reciprocidade, identidade, reversibilidade, para manter a composição e compensação mental de eventos, situações e fenômenos. No registro imaginário nota-se um empobrecimento da capacidade de jogar, imaginar e fantasiar.

Para finalizar, é necessário salientar que muitos relatórios, artigos, posters são produzidos com os materiais coletados nos estudos de casos no NAEP. Muitos são apresentados em Jornadas Psicopedagógicas da Faculdade de Educação, em eventos da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Instituições, ONGs conveniadas com o Curso e em Sociedades como a de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

Assim aprimoramos e retomamos o princípio da formação sustentada na reflexão-ação-reflexão, na importância do Curso de Psicopedagogia, em função do tempo de duração das práticas clínicas (dois semestres) e estágios supervisionados em Psicopedagogia clínica (dois semestres), pois isso assegura a compreensão e melhoria das modalidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia. **Dificuldades de aprendizagem**. Artmed, 2000.
- RAMOS, Maria Beatriz Jacques. As dificuldades de aprendizagem: leituras e desafios. In: LA ROSA, Jorge. (Org.). **Psicologia e Educação**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- SCOZ, Beatriz J. L. (Org.). **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SOARES, Jacy. A questão da Psicopedagogia numa perspectiva topológica. In: **Psicanálise e Educação: uma transmissão possível** – Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 1999.